

Capacitismo em foco: reconhecer barreiras para transformar

Reflexões sobre práticas anticapacitistas no atendimento às pessoas com deficiência

Ídila Muniz G. Guimarães
Mestra em Políticas Sociais e Cidadania
Assistente Social



TELESSAÚDEBA

O que enxergamos primeiro?

A pessoa?

A deficiência?

CAPACITISMO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

- É a discriminação e o preconceito dirigidos às pessoas com deficiência, baseados na ideia de que determinados corpos e formas de funcionamento seriam inferiores, inadequados ou menos capazes.

Pode aparecer:

Nas atitudes

Na linguagem

Nas expectativas

Nos ambientes

Nos procedimentos

Nas relações profissionais

O MODELO SOCIAL DA DEFICIÊNCIA

A deficiência não está apenas no indivíduo.

A interação entre:

Pessoa + barreiras + contexto



Pode limitar ou ampliar:

- ✓ Participação;
- ✓ Autonomia;
- ✓ Aprendizagem;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Convivência;
- ✓ Acesso a direitos.

BARREIRAS: ONDE O CAPACITISMO SE ESCONDE?

Barreiras podem ser:

- ✓ Arquitetônicas
- ✓ Comunicacionais
- ✓ Tecnológicas
- ✓ Metodológicas
- ✓ Atitudinais
- ✓ Fala



BARREIRA ATITUDINAL

Quando a atitude se transforma em barreira:

- ✓ Infantilização
- ✓ Superproteção
- ✓ Piedade
- ✓ Subestimação
- ✓ Invisibilização
- ✓ Tom de voz inadequado
- ✓ Decidir pela pessoa
- ✓ Falar pelo outro
- ✓ Presumir incapacidade



AUTONOMIA NÃO É FAZER SOZINHO

Autonomia ≠ ausência de apoio

Autonomia é ter:

- ✓ Possibilidade de escolha;
- ✓ Voz;
- ✓ Participação;
- ✓ Acesso à informação;
- ✓ Direito de decidir;
- ✓ Apoios necessários.



ESCUTA: O PRIMEIRO RECURSO

Antes de intervir, escute!

Pergunte:

- ✓ O que você precisa?
- ✓ Como prefere ser ajudado?
- ✓ O que funciona para você?
- ✓ O que dificulta sua participação?
- ✓ O que você gostaria de escolher?



Do "Para" ao "Com"



Ação

❌ Fazer **para** a pessoa.

✅ Fazer **com** a pessoa.



Decisão

❌ Decidir **por** ela.

✅ Decidir **com** ela.



Comunicação

❌ Falar **sobre** ela.

✅ Falar **com** ela.

NO ATENDIMENTO: O QUE PRECISAMOS REVISAR?



PRÁTICAS ANTICAPACITISTAS: No cotidiano profissional

- ✓ Respeitar a pessoa como sujeito de direitos
- ✓ Falar diretamente com ela
- ✓ Respeitar suas escolhas
- ✓ Oferecer apoio sem impor
- ✓ Utilizar comunicação acessível
- ✓ Adaptar sem reduzir expectativas
- ✓ Valorizar potencialidades
- ✓ Garantir participação
- ✓ Preservar dignidade e privacidade



CUIDADO COM A “INCLUSÃO QUE EXCLUI”

Incluir fisicamente não é suficiente.

A pessoa pode estar:

- ✓ Presente, mas não participar.
- ✓ Matriculada, mas não aprender.
- ✓ Atendida, mas não ser escutada.
- ✓ Incluída no espaço, mas excluída das decisões.



UMA PRÁTICA ANTICAPACITISTA COMEÇA COM...

MENOS PRESUNÇÕES

MAIS ESCUTA

MENOS LIMITAÇÃO

MAIS POSSIBILIDADES

MENOS CONTROLE

MAIS AUTONOMIA

MENOS “PARA”

MAIS “COM”





A transformação das nossas práticas depende de cada um de nós!

Ídila Muniz G. Guimarães
Mestra em Políticas Sociais e Cidadania
Assistente Social
(71) 9 99879504
@psico_pedagogaidila



TELESSAÚDEBA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. DOI: 10.1590/1413-812320152110.07792016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York, 2006.

